



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA

CONCURSO PÚBLICO

Aplicação: 14/12/2008

CARGO **013:**

TÉCNICO DE PLANEJAMENTO E PESQUISA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO:  
MACROECONOMIA E TÓPICOS DE  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CADERNO DE PROVA DISCURSIVA

**TARDE**

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno de prova, confira o número, o nome e a área de especialização transcrita acima e se ele contém a prova discursiva, acompanhada de espaços para rascunho, de uso opcional.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores.
- 3 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 4 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 5 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 6 A duração da prova é de **quatro horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e à transcrição dos textos definitivos para o caderno de textos definitivos da prova discursiva.
- 7 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova e poderá levar este caderno de prova somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
- 8 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe o seu caderno de textos definitivos da prova discursiva e deixe o local de prova. Nenhuma folha deste caderno poderá ser destacada.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou no caderno de textos definitivos da prova discursiva poderá implicar a anulação da sua prova.

**AGENDA (datas prováveis)**

- I **16/12/2008**, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- II **17 a 21/12/2008** – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III **21/1/2009** – Resultados final das provas objetivas e provisório da prova discursiva: Diário Oficial da União e Internet.
- IV **23/2/2009** – Resultado final da prova discursiva e convocação para a prova oral e para a entrega da documentação para a avaliação de títulos: Diário Oficial da União e Internet.

**OBSERVAÇÕES**

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 16 do edital n.º 1 – IPEA, de 8 de setembro de 2008.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet – [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, que vale **vinte** pontos, sendo **dez** pontos para cada questão, faça o que se pede, usando os espaços para rascunho indicados no presente caderno. Em seguida, transcreva os textos para o **CADERNO DE TEXTOS DEFINITIVOS DA PROVA DISCURSIVA**, nos locais apropriados, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Em cada questão, qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado.
- No **caderno de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

### QUESTÃO 1

Em linhas gerais, a grande diferença entre os modelos pós-keynesianos de um lado e novos-keynesianos e novos-clássicos de outro é que para os primeiros o mercado de trabalho não tem autonomia para determinar o nível de emprego, para os segundos, sim. Na interpretação pós-keynesiana, o nível de emprego depende do nível de produto, que, por sua vez, depende das decisões de gastos de consumo, investimento etc. Para os novos-keynesianos e novos-clássicos, o mercado de trabalho tem força para determinar o nível de emprego a partir da demanda e oferta de mão-de-obra. Para os novos-keynesianos, no curto prazo, a demanda é capaz de definir o nível de produção e emprego, mas, no longo prazo, a economia volta para o nível de emprego NAIRU. O desemprego surge muito mais como um problema de rigidez do mercado de trabalho, especialmente em relação a sindicatos que insistem em manter um salário elevado, que atrapalha o equilíbrio desse mercado. Ou, ainda, empresas que pagam salários acima do nível de equilíbrio no mercado de trabalho como estímulo a aumentos de produtividade dos trabalhadores (salário-eficiência). No pensamento novo-clássico, o nível de emprego corrente é sempre um nível ótimo e de equilíbrio, ou seja, só existe desemprego voluntário. Para os pós-keynesianos o desemprego é involuntário.

Para os pós-keynesianos, as flutuações de renda dependem das decisões de gasto dos agentes, ou seja, dos componentes de consumo, gasto do governo e investimentos. O ciclo econômico surge de oscilações na demanda agregada, especialmente por conta da volatilidade de decisões sobre investimento em um ambiente de incerteza. Em uma leitura pós-keynesiana mais *a la* Minsky, o ciclo também pode ser atribuído ao movimento de inflação e deflação de ativos. Assim, nos momentos otimistas, o crédito se expande, o preço dos ativos sobe e a produção e a renda aumentam via gastos de investimento e consumo; nos momentos pessimistas, há deflação de ativos, retração de crédito e diminuição do nível de produção e renda. Para os novos-keynesianos, no curto prazo, a demanda agregada é ainda a responsável por flutuações econômicas, mas, no longo prazo, a economia caminha para o equilíbrio NAIRU determinado no mercado de trabalho. Para os novos-clássicos, especialmente a escola do *real business cycle* (RBC), flutuações econômicas são respostas ótimas a mudanças nas preferências dos agentes e choques tecnológicos, ou seja, decorrem basicamente de movimentos do lado da oferta da economia. O governo não deve tentar atenuar o ciclo econômico na medida em que este já é uma resposta ótima do sistema.

A solução para o problema do desemprego, no pensamento pós-keynesiano, passa necessariamente pela administração do nível de demanda agregada. Seja via gasto público, estímulo a investimentos ou gastos de consumo via crédito, a demanda agregada deve ser administrada pelo governo para que o pleno emprego seja alcançado. O problema do desemprego decorre de uma insuficiência de gastos que tira a economia de sua plena capacidade de produção, resultando em desemprego no mercado de trabalho. Para os novos-keynesianos, o desemprego resulta de imperfeições no mercado de trabalho. Medidas no sentido de desregulamentação, redução de benefícios, redução do poder dos sindicatos, etc. podem contribuir para a redução do desemprego. Para os novos-clássicos, todo desemprego existente é fruto de decisões de maximização dos trabalhadores, logo, é um desemprego voluntário.

Snowdon e Vane, 2005 (com adaptações).

A questão do desemprego continua sendo um problema atual tanto para países desenvolvidos quanto para países em desenvolvimento. A solução para tal problema não é simples e economistas ainda divergem sobre os possíveis diagnósticos e soluções. A esse respeito, e tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, comente as principais diferenças entre os atuais programas de pesquisa em macroeconomia dos pós-keynesianos, novos-keynesianos e novos-clássicos. Em seu texto, procure destacar como cada uma dessas escolas enxerga:

- ▶ o problema do desemprego e o funcionamento do mercado de trabalho;
- ▶ a questão das flutuações do nível de renda e do ciclo econômico;
- ▶ soluções para o problema do desemprego.

**RASCUNHO – QUESTÃO 1 – 1/2**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

**QUESTÃO 2**

Estudos internacionais mostram que a volatilidade da taxa de câmbio é maior nos países em desenvolvimento do que em países desenvolvidos, assim como o repasse cambial para os preços domésticos é maior no primeiro grupo de países. O Brasil adota um regime de metas de inflação e um regime de câmbio flutuante desde 1999, em contexto de conversibilidade *de facto* da conta capital do balanço de pagamentos. Em face desses aspectos, redija um texto dissertativo que responda, de modo justificado, ao seguinte questionamento: há uma relação forte entre taxa de inflação e taxa de câmbio no Brasil no período a partir da adoção do regime de câmbio flutuante?

**RASCUNHO – QUESTÃO 2 – 1/2**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

**RASCUNHO – QUESTÃO 2 – 2/2**

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	





**cespeUnB**

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos